



FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

PHYTOTHERAPICS: AN ALTERNATIVE TO DENTAL TREATMENT

FITOTERAPÉUTICA: UNA ALTERNATIVA PARA EL TRATAMIENTO DENTAL

Carina Rosa Oliveira Silva¹, Giovana Figueiredo Oliveira², Jussara Andreia Pereira de Oliveira³

e361589

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1589>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

A fitoterapia é um recurso terapêutico que contribui para o tratamento e prevenção das mais diversas patologias bucais por meio do emprego de medicamentos à base de plantas medicinais (fitomedicamentos). Nos últimos anos o emprego dos produtos naturais tem crescido significativamente por apresentar menor toxicidade, boa atividade farmacológica e biocompatíveis, além do custo mais acessível para a população. O estudo tem como objetivo relatar as propriedades terapêuticas das plantas medicinais e suas ações no tratamento de afecções bucais por meio de uma revisão de literatura de trabalhos acadêmicos, dentro do planejamento preventivo e curativo na odontologia. Para compor a pesquisa, o levantamento bibliográfico foi composto pela base de dados Scielo, Medline, Google acadêmico e Lilacs, apresentando informações fundamentadas e publicadas no período compreendido entre 2015 e 2020, com exceção de artigos bases que se apresentaram relevantes para o estudo, e idiomas português/inglês. Foram empregadas a seleção da questão norteadora de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. O estudo apresentou que a proposta dos produtos naturais garante efetividade terapêutica, menor toxicidade e melhor biocompatibilidade, cientificamente comprovadas, quando comparados aos medicamentos convencionais, possui ação antibacteriana, anti-inflamatória, anti-hemorragica e anestésica. A romã, a aloe vera, a camomila, a própolis e a copaíba demonstraram que são plantas consideradas benéficas e podem ser aplicadas como alternativas de tratamento para as afecções bucais. Quando indicados corretamente constroem satisfatoriamente para a saúde odontológica do indivíduo.

DESCRITORES: Fitoterápicos. Fitoterapia (Phytotherapy). Fitoterápicos na saúde bucal. Fitoterapia na Odontologia. Plantas Medicinais na Odontologia.

ABSTRACT

Phytotherapy is a therapeutic resource that contributes to the treatment and prevention of various oral pathologies through the use of medicinal herbal medicines (phytomedicines). In recent years the use of natural products has grown significantly because it presents lower toxicity, good pharmacological and biocompatible activity, in addition to the more affordable cost for the population. The study aims to report the therapeutic properties of medicinal plants and their actions in the treatment of oral disorders through a literature review of academic works, within preventive and curative planning in dentistry. To write the research, the bibliographic survey was composed of the Scielo, Medline, Google academic and Lilacs database, presenting reasoned and published information in the period between 2015 and 2020, with the exception of basic articles that were relevant for the study, and Portuguese/English languages. The selection of the research-guide question was used; search in the literature; categorization of studies; evaluation of studies; interpretation of the results and synthesis of knowledge. The study presented that the proposal of natural products guarantees therapeutic effectiveness, lower toxicity and better biocompatibility, scientifically proven, when compared to conventional drugs, has antibacterial, anti-

¹ Universidade José do Rosário Vellano

² Universidade José do Rosário Vellano

³ Universidade José do Rosário Vellano

Projeto de Pesquisa, apresentado ao Curso de Odontologia – UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano), como parte das exigências da disciplina Trabalho de Curso I. Orientador: Prof.^a Gérsika Bitencourt Santos Barros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

inflammatory, anti-hemorrhagic and anesthetic action. Pomegranate, aloe vera, chamomile, propolis and copaiba have shown that they are plants considered beneficial and can be applied as treatment alternatives for oral disorders. When indicated correctly they build satisfactorily for the dental health of the individual.

KEYWORDS: *Phytotherapics. Phytotherapy (Phytotherapy). Phytotherapics in oral health. Phytotherapy in Dentistry. Medicinal Plants in Dentistry.*

RESUMEN

La fitoterapia es un recurso terapéutico que contribuye al tratamiento y prevención de diversas patologías orales mediante el uso de hierbas medicinales (fitomedicamentos). En los últimos años el uso de productos naturales ha crecido significativamente debido a que presenta menor toxicidad, buena actividad farmacológica y biocompatible, además del costo más asequible para la población. El estudio tiene como objetivo informar las propiedades terapéuticas de las plantas medicinales y sus acciones en el tratamiento de los trastornos orales a través de una revisión bibliográfica de trabajos académicos, dentro de la planificación preventiva y curativa en odontología. Para escribir la investigación, la encuesta bibliográfica estuvo compuesta por la base de datos Scielo, Medline, Google academic y Lilacs, presentando información razonada y publicada en el período comprendido entre 2015 y 2020, con la excepción de artículos básicos que fueron relevantes para el estudio, y los idiomas portugués / inglés. Se utilizó la selección de la pregunta de la guía de investigación; búsqueda en la literatura; categorización de estudios; evaluación de estudios; interpretación de los resultados y síntesis del conocimiento. El estudio presentó que la propuesta de productos naturales garantiza efectividad terapéutica, menor toxicidad y mejor biocompatibilidad, científicamente comprobado, en comparación con los fármacos convencionales, tiene acción antibacteriana, antiinflamatoria, antihemorrágica y anestésica. La granada, el aloe vera, la manzanilla, el propóleo y el copaiba han demostrado que son plantas consideradas beneficiosas y pueden aplicarse como alternativas de tratamiento para los trastornos orales. Cuando se indican correctamente, se construyen satisfactoriamente para la salud dental del individuo.

PALABRAS CLAVE: *Hierbas medicinales. Fitoterapia. Hierbas medicinales en la salud bucal. Fitoterapia en Odontología. Plantas medicinales en odontología.*

INTRODUÇÃO

A fitoterapia, phyton (planta) e therapia (tratamento) é descrita como uma prática antiga, e os conhecimentos de seus efeitos foram passados pelas gerações, tendo um importante papel científico e histórico. Na Odontologia, esse recurso terapêutico contribui para o tratamento e prevenção das mais diversas patologias bucais por meio do emprego de medicamentos à base de plantas medicinais (fitomedicamentos), de certo que nos últimos anos as pesquisas relacionadas a produtos naturais cresceram significativamente frente ao aumento pela busca por produtos com menor toxicidade, maior atividade farmacológica e biocompatíveis, além de custos mais acessíveis à população (MACHADO *et al.*, 2014).

Assim, o Brasil, por ser um país rico em plantas medicinais torna propício e viável o uso dessas plantas para agregar na saúde de um modo geral, visto que os fitoterápicos têm como vantagem o custo acessível a toda população, bem como aos serviços públicos de saúde. Desse modo uma revisão de literatura atualizada com enfoque no uso de fitoterápicos na odontologia contribuirá de maneira positiva para os cirurgiões dentistas e para a sociedade de modo em geral, guiando esses profissionais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

a aplicarem a fitoterapia em seus pacientes de uma forma segura e com embasamento científico atualizado (ALELUIA *et al.*, 2015).

O Objetivo geral é relatar as propriedades terapêuticas das plantas medicinais e suas ações no tratamento de afecções bucais, dentro do planejamento preventivo e curativo na odontologia. E como objetivos específicos, discutir sobre a contribuição das plantas medicinais e dos fitoterápicos no tratamento e controle de várias doenças bucais; comprovar a efetividade dos fitoterápicos e suas vantagens no ramo da odontologia; levantar fatores relevantes do uso de fitoterápicos na odontologia; apresentar possíveis efeitos colaterais e contraindicações dos fitoterápicos no tratamento odontológico.

1 FITOTERAPIA

A fitoterapia é a ciência que estuda a utilização de plantas ou parte delas para o tratamento de diversas enfermidades da espécie humana. Hoje em dia, o uso de plantas medicinais e, fitoterápicos se encontra em crescimento, especialmente, devido ao interesse pelas terapias naturais terem aumentado significativamente e, na odontologia não seria diferente.

De acordo com Góes *et al.* (2020) é continua a busca por medicamentos para combater infecções de forma eficiente e os medicamentos à base de plantas vem se apresentando como opções, pois além de terem um grande potencial terapêutico, em geral eles possuem baixo custo no processo de promoção da saúde.

A fitoterapia tem ganhado espaço no meio odontológico por apresentar produtos naturais com elevada atividade terapêutica, menor toxicidade e melhor biocompatibilidade, cientificamente comprovadas, quando comparados aos medicamentos convencionais, além de revelar custos mais acessíveis ao público. Tais características fazem dessa terapia uma boa alternativa para o tratamento de problemas bucais, potencializando o uso dessa terapêutica e dando suporte aos profissionais da odontologia e seus pacientes (GOES *et al.*, 2020).

Os fitoterápicos são medicamentos que se apresentam em forma de chás, comprimidos, soluções, géis, pomadas, dentre outros, e assim estão se tornando cada vez mais presentes em consultórios odontológicos. Seu grande potencial terapêutico serve de suporte para intervenções de diferentes doenças relacionadas à saúde bucal, sendo considerada uma opção de tratamento não invasiva (SILVA *et al.*, 2020).

O uso de plantas para aplicações odontológicas é muito pronunciado na história das ciências odontológicas e vem ganhando sua valorização no cenário atual. Grandes variedades de produtos vegetais antimicrobianos estão sendo usados na odontologia, especialmente como componentes de pastas de dente e soluções para enxágue da boca. Além disso, a introdução desses extratos de plantas em um enxaguante bucal reduziu significativamente o índice periodontal (CHENICHERI *et al.*, 2017).

Na odontologia, as pesquisas com produtos naturais têm aumentado nos últimos anos, pois além de apresentar um custo mais acessível para a população, sua aceitação leva a boas perspectivas em produtos do mercado odontológico contendo substâncias naturais (PEQUENO *et al.*, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

2 REGULAMENTAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS PELO CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

O uso de fitoterápicos pelos profissionais da odontologia, somente foi reconhecido e regulamentado como prática integrativa e complementar à saúde bucal pelo Conselho Federal de Odontologia, em 19 de novembro de 2008, por meio da Resolução nº 082/2008 – CFO3. O crescimento mundial da fitoterapia entre os programas preventivos e curativos tem estimulado a avaliação dos extratos de plantas para o uso na odontologia com ação antibacteriana, anti-inflamatória, anti-hemorrágica e anestésica. Entretanto, o uso popular pode sugerir espécies potencialmente importantes, porém, faz-se necessário uma série de estudos, entre eles, a identificação de espécies com comprovada ação farmacológica e/ou substâncias biológicas (SILVA *et al.*, 2020).

Como alternativa para o controle de biofilme, estudos conduzidos com fitoterapia demonstraram sua aplicabilidade na prática clínica, principalmente para tratar e prevenir condições menos severas. O uso deste recurso para tratar a população tem sido uma das metas do Ministério da Saúde do Brasil, principalmente tratar aqueles cujas condições socioeconômicas são desfavoráveis para comprar drogas manufaturadas. Esta iniciativa é baseada em a Política Nacional de Integração e Complementação Práticas no SUS, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde em 2005 e publicado pelo Decreto GM nº 971, de maio 3, 2006, propondo a inclusão de plantas medicinais e a fitoterapia como opção terapêutica na saúde pública (PEQUENO *et al.*, 2018).

Silva *et al.*, (2020) citam que, alguns fitoterápicos apresentaram através de testes clínicos e laboratoriais maior efetividade antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante, dentre outras, quando comparados aos medicamentos alopáticos. Além do baixo custo e aceitação popular, existe a probabilidade de apresentar menos efeitos adversos e menor taxa de toxicidade, o que motiva a indústria farmacêutica a produzir esses fármacos.

“Na busca por fitoterápicos, o uso popular pode sugerir classes potencialmente valorosas, mas, é preciso o estudo e a identificação daquelas comprovadas com suas ações farmacológicas e substâncias biologicamente ativas” (SILVA *et al.*, 2020).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, em países ricos, a maioria das pessoas busca tratamento com produtos naturais por julgarem que estes são mais seguros. Diante dos avanços percorridos e concretizados através de decretos e portarias, o Ministério da Saúde estimula e incentiva a pesquisa na área da fitoterapia e inclui o tema como prioridade na rede de pesquisas em Atenção Primária a saúde (FEITOSA *et al.*, 2016).

3 ALGUNS FITOTERÁPICOS QUE SE APRESENTAM COM FINALIDADE TERAPÊUTICA

Segundo um estudo feito por Bohneberger *et al.* (2019), todas as plantas estudadas apresentaram potencial terapêutico e aplicação na odontologia. As plantas com grande potencial antibacteriano foram identificadas na aloé vera, copaíba, papaína, própolis, romã e tansagem, a ação cicatrizante está presente com o uso da aloé vera, papaína e própolis e analgésica com camomila, copaíba, malva e penicilina, além disso todas apresentaram poder anti-inflamatório. Com isso, estes fitoterápicos devem ser considerados como alternativa no tratamento de afecções bucais por

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

apresentarem propriedades que visam a melhoria dos sinais e sintomas presentes na cavidade oral durante processos patológicos, com facilidade de acesso.

Devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos, cada vez mais patógenos estão se tornando resistentes e representam uma séria ameaça em tornar o tratamento bem-sucedido das doenças. Com a ascensão na resistência bacteriana a vários agentes antimicrobianos sintéticos, há um interesse considerável e uma tendência crescente no campo de fitoterápicos. Nesta busca, muitos produtos naturais, como extrato de alho, óleo de canela, óleo de tomilho, óleo da árvore do chá, *Aloe vera* etc., mostraram ser antimicrobianas (PATRI; SAHU, 2017).

Uma grande vantagem dos fitoterápicos em relação aos produtos sintéticos é a menor toxicidade, fator que tem maior peso na terapia de grupos especiais, como idosos, gestantes e crianças (SCHEFFELMEIER *et al.*, 2018).

Romã (*Punica granatum*)

A romã é dita como planta medicinal que promove regeneração tecidual e modulação da resposta imune. Na odontologia tem se mostrado eficaz no combate a bactérias gram positivas e gram-negativas constituintes do biofilme bucal. Tem ação antioxidante também, sendo assim é utilizada no tratamento da periodontite e em estomatites como antisséptico (ALELUIA *et al.*, 2015). Pode ainda ser usada para cicatrização pós-extração, dor de dente, gengiva inflamada, úlceras bucais (aftas), abscesso dentário, ferida e erupção dentária, além disso, tem atividade antimicrobiana comprovada contra o *Streptococcus mutans*, sendo considerado um agente anticariogênico (ALELUIA *et al.*, 2015).

Um estudo realizado por Veloso *et al.* (2020), comprovou a eficácia do extrato de romã contra diversos microrganismos da cavidade bucal, como por exemplo a *Fusobacterium nucleatum* e a *Porphyromonas gingivalis*.

As propriedades terapêuticas, anti-inflamatórias e antioxidantes, são atribuídas ao seu elevado teor de taninos hidrolisáveis e antocianinas. Quando comparado com a atividade de outros antioxidantes, como a da Vitamina E, do β -caroteno e do ácido ascórbico, os antioxidantes da romã se destacam, pois possuem uma significativa ação contra vários tipos de radicais livres e uma ampla gama de polifenóis (ROCHA *et al.*, 2018).

A romã é uma das plantas que apresentam atividade antifúngica. É quimicamente composta por taninos (substâncias polifenólicas) e alcaloides que são substâncias que fornecem atividade antimicrobiana. Por ser rico em compostos fenólicos, como taninos, antocianinas, flavonoides, entre outros componentes que possuem propriedades antioxidantes, é potencial anticancerígeno, anti-inflamatório e antimicrobiano. Neste estudo concluiu-se que a maioria dos pacientes que usaram *Punica granatum* L. gel não apresentaram sinais clínicos de infecção fúngica. Além disso, não havia associação de efeitos adversos (SANTOS *et al.*, 2017).

Aloé vera (*Aloe vera* L.)

Aloe vera é uma erva curta e suculenta cheia de um gel claro e viscoso que possui um potente agente antibacteriano, antifúngico e propriedades antivirais. Agentes antibacterianos naturais, como a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

aloe vera podem ser usados eficazmente como desinfetantes de cavidades que vai ajudar a minimizar a cárie secundária e renderizar um sucesso restaurativo de longo prazo (PATRI; SAHU, 2017).

O princípio ativo da aloé vera pode ser usado para preparação de enxaguatórios bucais e géis dentários, com a função de eliminar bactérias pelas suas propriedades antimicrobianas e antissépticas. Pode ainda ser usado após cirurgias periodontais e de exodontia, nos casos de gengiva traumatizada e de mucosite por ter propriedades cicatrizantes e regenerativas (BOHNEBERGER *et al.*, 2019).

Extratos de *Aloe Vera* foram relatados como eficazes contra úlceras aftosase osteíte alveolar devido ao seu efeito anti-inflamatório e efeitos antibacterianos (CHENICHERI *et al.*, 2017).

Camomila (*Matricaria chamomilla* L.)

A camomila apresenta propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, sedativas e antimicrobianas, além disso, pode ser utilizada em quadros leves de ansiedade devido ao seu efeito calmante leve Ministério da Saúde. Na odontologia pode ser utilizado em processos inflamatórios da gengiva e mucosa oral como gengivites, abscessos, inflamações e aftas e também no período de erupção dental por sua ação analgésica. O uso deve ser controlado, pela possível interação com anticoagulantes que pode aumentar o risco de sangramento, intensificando ou até prolongando a ação depressora do sistema nervoso central quando usado concomitante barbitúricos e outros sedativos (ALELUIA *et al.*, 2015).

Em duas análises clínicas do efeito de bochechos fitoterápicos à base de extrato de romã e de camomila, concluiu-se que são eficazes na redução do biofilme dental e sangramento gengival. Ambos os produtos apresentam ações antimicrobianas e anti-inflamatórias e se mostraram aptos para a recuperação e manutenção da saúde periodontal, embora o extrato de romã tenha se mostrado menos eficaz na redução do biofilme dental em casos de gengivite crônica e periodontite crônica, comparado ao extrato de camomila e à clorexidina (SCHEFFELMEIER *et al.*, 2018).

Própolis (*Apis mellífera*)

As propriedades terapêuticas da própolis são: antimicrobiana, anti-inflamatória, imunoestimulatória, cicatrizante, antisséptica, antioxidante, antineoplásica e atividade antifúngica (ALELUIA, 2015).

No Brasil, é usado como remédio popular para doenças infecciosas da cavidade bucal e orofaringe. Dentro da área odontológica a própolis é utilizado no tratamento de várias afecções na forma de pasta de dente, antissépticos, spray, pastilhas e pó. Popularmente é conhecido como antibiótico natural. Atua na redução da resposta inflamatória por meio da promoção da atividade fagocítica, auxiliando no sistema imunológico. É indicado na terapêutica pós-operatória, no capeamento pulpar direto como agente indutor da formação de dentina reparadora e tecidos duros. Na endodontia pode ser usado como solução irrigadora intracanal pelo potencial antimicrobiano. Além disso, pode ser usado para o tratamento da doença periodontal e como agente cariostático pela inibição do crescimento bacteriano (ALELUIA *et al.*, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

Copaíba (*Copaifera*)

A copaíba (*Copaifera multijuga Hayne*) tem grande importância para a produção de fluido óleo-resina transparente, viscoso e líquido obtido através do seu tronco. Seus óleos apresentam como anestésico local, atividade anti-inflamatória, bactericida, antitumoral, cicatrizante, germicida, expectorante, analgésica e antiviral. O uso de extratos padronizados à base de oleoresina de copaíba pode ser uma estratégia importante no desenvolvimento de novos produtos orais, produtos de cuidado, uma vez que podem ser considerados para o controle de doenças periodontais e cárie dentária (SIMÕES *et al.*, 2016).

O óleo de copaíba tem grande valor social e econômico em fitoterapia, especialmente na região amazônica, onde é nativo e amplamente utilizado como antibacteriano, agente terapêutico, anti-inflamatório, anestésico e antitumoral, e para cicatrização de feridas. Um estudo realizado pelos autores avaliou o uso do óleo de copaíba em emulsões como limpadores de cavidades e determinou sua ação antibacteriana e citotoxicidade, conforme relatado na literatura para diferentes produtos bioativos da Amazônia que têm importante função odontológica contra doenças periodontais e cárie dentária (BARI *et al.*, 2016).

Bari *et al.* (2016) avaliaram a atividade inibitória do óleo de copaíba *S. mutans* usando a técnica de diluição seriada e concluíram que o óleo de copaíba apresentou atividade bacteriostática contra *S. mutans* em baixas concentrações tão eficazes como clorexidina 0,12%, e poderia ser uma opção de agente fitoterápico para ser usado contra bactérias cariogênicas na prevenção da doença cárie. Esses autores afirmaram que o óleo de copaíba apresenta vantagens sobre a clorexidina por ser composto por diversas substâncias diferentes que podem ter diferentes interações com a célula bacteriana, reduzindo o desenvolvimento de cepas resistentes de *S. mutans*.

O termo biofilme corresponde a uma ou mais comunidades microbianas embebidas em uma matriz que cobre uma superfície sólida. A forma de controlar a cárie e a doença periodontal é prevenir a formação de biofilme dentário, ou removê-lo regularmente. Com o aumento da incidência de doenças bucais e o desenvolvimento de resistência aos antibióticos, a necessidade global de alternativas de tratamento, produtos seguros, eficazes e econômicos são importantes. O óleo em gel de copaíba demonstrou atividade antibacteriana contra todas as cepas de *Streptococcus* sp testadas, sugerindo que pode ser utilizado para o controle do biofilme dental (SIMÕES *et al.*, 2016).

Malva (*Malva sylvestris*)

Já a malva é recomendada na odontologia como antisséptico bucal (Malvatricin®), para realização de bochechos após exodontia e no controle do biofilme e da cárie em função de suas propriedades antibacterianas, antifúngicas, anti-inflamatórias, antioxidantes e antiaderentes (SILANO *et al.*, 2017).

No entanto, grande parte das espécies medicinais não foram analisadas cientificamente quanto às suas propriedades biológicas e seus constituintes ativos, além disso, existe uma escassez em relação à realização de testes clínicos controlados que comprovem suas propriedades (DIAS;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

TREVISAN *et al.*, 2018), o que se indica uma justificativa plausível para o receio de alguns profissionais indicarem. Algumas espécies medicinais podem interagir e interferir com os princípios ativos dos medicamentos alopáticos, podendo resultar em interações medicamentosas e possíveis complicações (SILVA *et al.*, 2020).

Uma revisão de literatura realizada por Silva e Verçosa (2020) reuniu artigos de caso-controle investigando a eficácia de plantas como Murta-comum (*Myrtus communis*), babosa (*Aloe vera*), mirra (*Commiphora myrrha*), berberina (composto extraído de plantas) e alicina (substância presente no alho). Os efeitos foram comparados a um placebo e ao corticosteroide sintético triancinolona acetona e foi constatada a eficácia dos fitoterápicos: reduziram a dor, o tamanho da lesão e houve aceleração na cicatrização sem efeitos adversos. Apesar de não terem superado os resultados do tratamento com corticosteroide, concluiu-se que a terapia natural pode ser usada em pacientes que não querem fazer uso do medicamento sintético por longo período.

Demonstrando assim que todas essas plantas são benéficas e podem ser usadas como terapêutica alternativa para o tratamento de afecções bucais. Sendo importante ressaltar que todas essas plantas devem ser administradas de forma segura, levando em consideração as contraindicações para cada caso. Os medicamentos fitoterápicos, quando indicados e utilizados corretamente, só têm a contribuir para a saúde de quem os utiliza (BOHNEBERGER *et al.*, 2019).

Nessa conjuntura, as plantas medicinais mostram-se como alternativa de interesse para a complementação do tratamento. Assim, os fitoterápicos mais utilizados na Odontologia, que apresentam ação consubstanciada por testes clínicos e laboratoriais são: o cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e o própolis (GOES *et al.*, 2020)

“Devido seus diversos efeitos benéficos, o uso da fitoterapia veio para somar e abrir novos caminhos terapêuticos e possibilitar seu uso diário na prática ambulatorial” (BOHNEBERGER *et al.*, 2019).

Os produtos fitoterápicos têm efeitos satisfatórios, e têm se mostrado uma alternativa complementar, contribuindo para melhorar o acesso da população aos cuidados com prevenção e tratamento de doenças bucais (VENÂNCIO *et al.*, 2015).

Em um ambiente polimicrobiano como o de uma cavidade oral, o agente fitoterápico com modo de ação múltiplo pode oferecer resultados promissores. Da mesma forma, o fito-agente com amplo espectro de atividade contra aeróbios e anaeróbios patógenos orais juntamente com excelentes antioxidantes, anti-inflamatórios e outros inibidores de enzimas proteolíticas pode ser uma escolha ideal. Essas propriedades bioativas aumentam a cura e regeneração dos tecidos afetados em a cavidade oral adjunta com a atividade antimicrobiana (CHENICHERI *et al.*, 2017).

Acredita-se que o cuidado realizado por meio das plantas medicinais seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios (FEITOSA *et al.*, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido aos inúmeros benefícios, tendo como exemplo a baixa toxicidade e a melhor biocompatibilidade, a fitoterapia tende a abrir novos caminhos terapêuticos sendo uma alternativa viável e de baixo custo para o tratamento das afecções odontológicas.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, Camila de Melo; PROCÓPIO, Viviane de Cássia et al. Fitoterápicos na odontologia / Medicines in dentist herbal. **Rev. odontol. Univ.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 126-34, maio/ago. 2015.

BARI, Cristiane Coelho de; SAMPAIO, Fábio; et al. Amazon emulsions as cavity cleansers: antibacterial activity, cytotoxicity and changes in human tooth color. **Journal of Pharmacognosy**, Manaus, p. 497-501, 2016.

BOHNEBERGER, Gabriela, MACHADO, Michele Aparecida et al. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? **Brazilian Journal of health review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3504-3517, 16 jul. 2019.

CHENICHERI, Smitha; RAMACHANDRAN, Rajesh et al. Insight into Oral Biofilm: Primary, Secondary and Residual Caries and Phyto-Challenged Solutions. Review article - Department of Microbiology. **The Open-source Dentistry Journal**, v. 11, p. 312-333, 2017.

COCK, Nayara Rudeck Oliveira Stel; VICENTE, Creuza Rachel; SILVA, Fábio Hebert da. Horta terapêutica e saúde bucal: desafios na utilização de plantas medicinais na promoção da saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

DIAS, Eliana Cristina Moura; TREVISAN, Danilo Donizetti; et al. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: Reflexões para a prática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 297-307, 2017.

FEITOSA, Maria Helena Alves; SOARES, Letícia Lopes et al. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde: Inclusion of Phytotherapy Content in Health Training Courses. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, abr./jun, 2016.

GOES, V. N.; PALMEIRA, J. T.; ALVES, M. R. F.; SILVA, Q. P. da. et al. Aplicabilidade do Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) como potencial fitoterápico em Odontologia: uma revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. e645974767, 2020.

GOES, V. N.; PALMEIRA, J. T.; MOURA, A. B. R.; ANDRADE, M. A.; et al. Potencial fitoterápico do *Chenopodium Ambrosioides* L. em Odontologia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. e818974983, 2020.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, R. C. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 283-289, 2014.

MAIA, Laís Sousa; SOUZA, Luiza Queiroz Rosado de. et al. Potencial fitoterápico da Valeriana *Officinalis* aplicada à odontologia. **Journal of Medicine and Health Promotion**, João Pessoa, v. 4, n. 4, p. 1291-1297, out/dez. 2019.

MARTINS, Mariana Leonel; FREIRE, Isabelle Cristine de Melo; et al. Uso de fitoterápicos associados a próteses dentárias. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, PB, v. 18, n. 3, p. 271-278, 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
 Carina Rosa Oliveira Silva, Giovana Figueiredo Oliveira, Jussara Andreia Pereira de Oliveira

PATRI, Gaurav; SAHU, Aliva. Role of Herbal Agents- Tea Tree Oil and Aloe vera as Cavity Disinfectant Adjuncts in Minimally Invasive Dentistry - An IN vivo Comparative Study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 11, p. 7, 2017.

PEQUENO, Maitê Alves; SILVESTRE, Marissa Rodrigues; et al. Matricaria Recutita Extract (Chamomile) to reduce Candida Albicans and Entrobacter Cloacae biofilms: in vitro study. **Rev Gaúch Odontol**, Porto Alegre, p. 122-128, 2018.

ROCHA, Thais de Oliveira; WERKMAN, Cristina et al. Os efeitos da Punica granatum L. em diferentes concentrações sobre duas linhagens celulares: estudo in vitro: The effects of Punica granatum L. at different concentrations on two cell lines: in vitro study. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, p. e20200005, 2020.

SANTOS, Manuela Gouveia Campêlo dos; NOBREGA, Danúbia Roberta de Medeiros, et al. Punica granatum Linn. prevention of oral candidiasis in patients undergoing anticancer treatment. **Revista de Odontologia da UNESP**, p. 33-38, 2017.

SCHEFFELMEIER, Bruna Balthazar, MIASATO, José Massao, VIEIRA, Bárbara de Azevedo Abraham. Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, 2018.

SILANO, R. R. F. *et al.* Análise da eficácia antimicrobiana de extratos vegetais de rosmarinus officinalis L., Salvia officinalis L. e coriandrum sativum L. **Biociência UNISANTA**, v. 6, n. 3, p. 207-214, 2017.

SILVA, Gabriel G. da; SOUZA, Júlio H. A. de et al. Atividade antimicrobiana de substâncias fitoterápicas utilizadas no tratamento de afecções bucais: estudo in vitro. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 2, p. 113-124, 11 jun. 2020.

SILVA, Jadson Mathyas Domingos da; VERÇOSA, Bárbara Mylena Galvão; et al. Utilização de fitoterápicos na Odontologia. **Research, Society and Development**, UNIT/AL, v. 9, n. 8, jun. 2020.

SIMÕES, Cláudia A. C. G.; CONDE, Nikeila C. de O. et al. Antibacterial Activity of Copaiba Oil Gel on Dental Biofilm. **The Open-source Dentistry Journal**, v. 10, 188-195, 2016.

VELOSO, D. J.; ABRÃO, F.; MARTINS, C. H.; BRONZATO, J. D.; GOMES, B. P.; HIGINO, J. S.; SAMPAIO, F. C. Potential antibacterial and anti-halitosis activity of medicinal plants against oral bacteria. **Archives of Oral Biology**, v. 110, p. 104585, 2020.

VENÂNCIO, Gisele Naura; RODRIGUES, Isis Costa et al. HERBAL mouthwash based on Libidibia ferrea: microbiological control, sensory characteristics, sedimentation, pH and density. **Revista de Odontologia da UNESP**, p. 118-124, 2015.